

JUL 1, 2, 3 e 4



TEMPORADA OSESP 2021 CONCERTOS SINFÔNICOS

1.7 quinta 20H

2.7 sexta 20H

3.7 sábado 20H AUDITÓRIO CLÁUDIO SANTORO COM TRANSMISSÃO AO VIVO

4.7 domingo 17H

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - OSESP

THIERRY FISCHER REGENTE

SERGEI RACHMANINOV [1873-1943]

Sinfonia nº 2 em Mi Menor, Op. 27 [1906-07]

1. LARGO. ALLEGRO MODERATO

2. ALLEGRO MOLTO

3. ADAGIO

4. FINALE: ALLEGRO VIVACE

60 MIN

RACHMANINOV

Sinfonia nº 2 em Mi Menor, Op. 27

"A invenção melódica, tal qual a entendemos, deve ser o objetivo real de qualquer compositor. Se ele for incapaz de criar melodias duradouras, suas chances de lapidar sua material serão remotas" afirmou certa vez Rachmaninov.

Com tal pensamento em mente e seguro de que por ora não há tratamento precoce para a COVID-19, a *Sinfonia nº 2* de Rachmaninov funciona como um bálsamo para aqueles sedentários de bela música. Sendo uma herdeira direta da tradição romântica das sinfonias de Tchaikovsky, o lirismo sincero da segunda de Rachmaninov ameniza, pelo menos ao longo dos seus sessenta minutos de duração, as vicissitudes destes tempos difíceis, ao mesmo tempo que alguns de seus angustiados temas nos remetem a este período de pandemia que, infelizmente ainda não dá sinais de arrefecimento.

Nascido em uma família aristocrática, que foi levada à falência por um pai esbanjador, o jovem Rachmaninov já tinha aulas de piano aos 4 anos com a mãe, que impressionada pelo talento do filho tratou logo de matriculá-lo primeiro no Conservatório de São Petersburgo e depois no de Moscou, onde ingressou com apenas 12 anos para estudar piano (com Zverev, amigo de Tchaikovsky), regência (com Siloti) e composição (com Taneiev e Arenski).

Em 1892, Rachmaninov graduou-se como compositor (ano anterior formara-se em piano) já tendo em seu catálogo um bem-sucedido *Concerto para Piano nº 1* e o famosíssimo *Prelúdio Op. 3, nº 2* para piano. A ópera *Aleko* (1893) foi outro sucesso (tendo recebido apoio de Tchaikovsky), mas faz parte das diversas anedotas do mundo da música clássica o fracasso com que sua *Sinfonia nº 1* (1897) foi recebida.

Regida por um supostamente embriagado Glazunov - ele mesmo, o compositor e futuro professor de Shostakovich -, a recepção por parte do público e da crítica foi desastrosa, jogando Rachmaninov em uma depressão profunda e lhe causando um bloqueio criativo que durou três anos. Foi graças às sessões de hipnoterapia conduzidas pelo médico neuropsiquiatra (e duplê de violoncelista) Nikolai Dahl que Rachmaninov recuperou sua autoconfiança¹ e voltou a compor. Como gratidão, o compositor lhe dedicou o magistral *Concerto para Piano nº 2* (1901), provavelmente a mais popular e querida de suas obras.

Foi durante este hiato criativo que Rachmaninov passou a se dedicar à regência, assumindo em 1898 a função de maestro assistente da Companhia de Ópera Privada de Moscou, cargo que exerceu até 1906 quando se mudou para Dresden. Em sua bagagem os esboços iniciais da *Sinfonia nº 2*, considerada pelos estudiosos sua melhor peça orquestral. Insatisfeito com os primeiros esboços Rachmaninov teve que manter o foco após declarar que não tinha nem o talento, nem o desejo para escrever sinfonias. Só Dahl explica!

Superados os traumas da primeira sinfonia, a segunda foi completada em 1907 na *dacha* do compositor em Ivanova e estreada pelo próprio em São Petersburgo em 8 de fevereiro do ano seguinte. A obra foi dedicada ao compositor e antigo professor Taneiev. Diferentemente da predecessora, a *Sinfonia nº 2* foi um sucesso de imediato, valendo a Rachmaninov seu segundo prêmio Glinka (o primeiro foi pelo segundo concerto para piano).

O adjetivo luxuriante é muito bem aplicado à esta partitura, que apesar de complexa é facilmente apreciada tanto por neófitos quanto por melômanos. A citação que dá início a este texto se aplica por completo a esta sinfonia de formas melódicas amplas e nostalgia tipicamente russa. Sobre este fato o compositor Nikolai Medtner dizia que Rachmaninov era tão profundamente russo que para ele não havia necessidade de temas folclóricos.

O primeiro movimento - *Largo. Allegro moderato* - se inicia com um tema grave que vai se desenvolvendo ao longo de melodias fluentes, algumas de caráter trágico, outras mais serenas até o apaixonante clímax final. O segundo movimento, um *Allegro molto*, é um *scherzo* vigoroso, ricamente orquestrado, sendo possível identificar como tema principal uma citação metamorfoseada do hino litúrgico medieval *Dies irae*, verdadeira obsessão de Rachmaninov². O pungente e melancólico *Adagio* traz, talvez, a mais bela melodia de um mestre em melodias, primeiro pela clarinete solo e depois pelos violinos acompanhado pelo oboé. Tal tema atinge um clímax triunfante para depois se dissipar tranquilamente. O *Allegro vivace* que encerra a sinfonia é em forma sonata. A fanfarra inicial é novamente emprestada do *Dies irae* e diversos temas de movimentos progressos são retomados até o final exultante.

Já há muito exilado da Mãe Rússia e vivendo entre os campos de golfe de Beverly Hills, Rachmaninov foi certo ao resumir seu credo artístico: "Em minhas composições nenhum esforço consciente foi feito para ser original, romântico ou nacionalista. Escrevo o que ouço dentro de mim. Sou um compositor russo e a terra em que nasci influenciou meu temperamento. Fui fortemente influenciado por Rimsky-Korsakov e Tchaikovsky mas nunca, até onde sei, imitei ninguém. O que tento fazer quando escrevo música é fazê-la dizer o que está em meu coração. Se houver tristeza, amargura ou amor ali, esses corações se tornam parte da minha música e ela se torna triste, amarga ou bonita."

[2021]

MARCO AURÉLIO SCARPINELLA BUENO

É MÉDICO PNEUMOLOGISTA, DOUTOR EM MEDICINA

E PESQUISADOR MUSICAL. PÚBLICO, ENTRE OUTROS LIVROS,

SHNITKE: MÚSICA PARA ALEMANOS, TEMOS SONS POR

DETRÁS DA CORTINA: MÚSICA NO LESTE EUROPEU DURANTE

A GUERRA FRIA E PAUL HINDEMITH: MÚSICO POR INTEIRO.

¹ A TÍTULO DE CURIOSIDADE. AO LONGO DE 1910 O COMPOSITOR GUSTAV MAHLER PROCUROU NINGUÉM MENOS QUE FREUD PARA LIDAR COM SUAS NEUROSES. SUBMETIDO A SESSÕES DE HIPNOSE (E NÃO HIPNOTERAPIA) NEM O PACIENTE E NEM O MÉDICO FICARAM SATISFEITOS COM OS RESULTADOS.

² AO LONGO DE SEU CATÁLOGO RACHMANINOV EMPREGOU O TEMA DO SÉCULO XIII ATRIBUÍDO A TOMMASO DA CELANO EM DIVERSAS OBRAS PIANÍSTICAS, SEM FALAR NAS PARTITURAS ORQUESTRAIS *SINFONIA Nº 1, ILHA DOS MORTOS, OS SINOS* E NO *CONCERTO PARA PIANO Nº 4* E NA *RAPSÓDIA SOBRE UM TEMA DE PAGANINI*.

Leitura Recomendada:

Harold Schonberg. *The Lives of the Great Composers*.

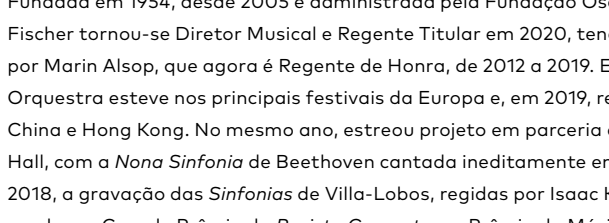
WW Norton & Company, 1997.

Marco Aurélio Scarpinella Bueno. *Círculos de Influência: A Música na União Soviética. Da Revolução Bolchevique às Gerações Pós-Shostakóvitch*. Algor Editora, 2010.

Richard Taruskin. *Defining Russia Musically*.

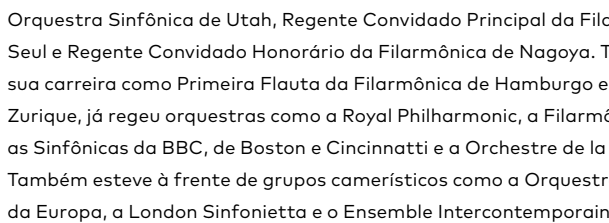
Princeton University Press, 1997.

Serge Rachmaninov. "Music Should Speak from the Heart," interview with David Ewen, The Etude Music Magazine 59, No.12 (December, 1941). Apud Roh YW. A COMPARATIVE STUDY OF THE TWENTY-FOUR PRELUDES OF ALEXANDER SCRIBIN AND SERGEI RACHMANINOFF. <https://core.ac.uk/download/pdf/213844813.pdf>



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra, de 2012 a 2019. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No mesmo ano, estreou projeto em parceria com o Carnegie Hall, com a *Nona Sinfonia* de Beethoven cantada ineditamente em português. Em 2018, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtschewsky, recebeu o Grande Prêmio da *Revista Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.



THIERRY FISCHER REGENTE

Diretor Musical e Regente Titular da Osesp, é também Diretor Musical da Orquestra Sinfônica de Utah, Regente Convidado Principal da Filarmônica de Seul e Regente Convidado Honorário da Filarmônica de Hamburgo. Tendo iniciado sua carreira como Primeira Flauta da Filarmônica de Hamburgo e da Ópera de Zurique, já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônias da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orquestra de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos orquestrais como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble Intercontemporain.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS
EMMANUELE BALDINI^{SPALLA}
YURIY RAKEVICH
MATTHEW THORPE
ALEXEY GRASHNIKOV
AMANDA MARTINS
ANDREAS UHLEMANN
CAROLINA KLEMANN
CÉSAR A. MIRANDA
CRISTIAN SANDU
DÉBORAH SANTOS
ELINA SURIS
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
INNA MELTSEV
IRINA KODIN
KATIA SPASSOVA
MARCIO AUGUSTO KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LOTA
SUNG-EUN CHO
GABRIEL ALMEIDA

VIOLAS
HORÁCIO SCHAEFER^{EMERITO}
MARIA ANGELICA CAMERON
ANDRÉS LEPAGE
ÉDERSON FERNANDES
GALINA RAKHIMOVA
SARAH PIRES
VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCELOS
RODRIGO ANDRADE
BRÁULIO MARQUES LIMA
DOUGLAS KIER
MARIA LUISA CAMERON
MARIALBI TRISOLOI
REGINA VASCONCELOS

CONTRABAIXOS
PEDRO GADELHA
MARCIO DELESTRE
ALMIR AMARANTE
CLÁUDIO TOREZAN
CLAUDIA MACHICADO**

FLAUTAS
CLÁUDIA NASCIMENTO
SÁVIO ARAÚJO
LINCOLN SENAA**

ORÇES
JOEL GISIGER
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNEILHES
RICARDO BARBOSA

CLARINETES
SÉRGIO BURGANI
NIVALDO ORSI^{CLARONE}
GIULIANO ROSAS

FAGOTES
ALEXANDRE SILVÉRIO
ROMEU RABELO^{CONTRAFAGOTE}

TROMPAS
LUIZ GARCIA
ANDRE GONÇALVES
NIKOLAY GENOV
EDUARDO MINCZUK

TROMBONES
FERNANDO DISSENHA
MARCELO MOTTA
MARCOS MOTTA

TROMBONES
WAGNER POLISTCHUK
ALEX TARTAGLIA

TUBA
FILIPE QUEIROZ

TIMPANOS
RICARDO BOLOGNA

PERCUSSÃO
RICARDO RIGHINI¹ PERCUSSÃO
ALFREDO LIMA
ARMANDO YAMADA
EDUARDO GIANESSELLA

MÚSICO CONVIDADO DO PROGRAMA
HUGO KSEINOVICH TROMBONE

(*) CARGO INTERINO
(**) ACADEMISTA DA OSESP

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM
ORDEM ALFABÉTICA. POR
CATEGORIA. INFORMAÇÕES
SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

GOVERNO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
JOÃO DORIA

VICE-GOVERNADOR
RODRIGO GARCIA

SECRETARIA DE CULTURA
E ECONOMIA CRIATIVA DO
ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÁRIO
SERGIO SÁ LEITÃO

SECRETARIA EXECUTIVA
CLAUDIA PEDROZO

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE
CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
PEDRO PULLEN PARENTE

VICE-PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI

CONSELHEIROS
ANA CARLA ABRÃO
CÉLIA PARNES
ENEIDA MONACO
HELIO MATTAR
JAYME GARFINKEL
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER
MÔNICA WALDVOGEL
PAULO CEZAR ARAGÃO
PÉRSIO ARIDA
SERGIO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS
ARAÚJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO
ARTHUR NESTROVSKI

SUPERINTENDENTE
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA



Lei de Incentivo à
CULTURA



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP



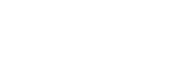
SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA



MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL

f /osesp

t /osesp

osesp.art.br

salaosaopaulo.art.br

fundacao-osesp.art.br